

MNAC
100
ANOS

DOSSIER DE IMPRENSA



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Marta Wengorovius

Objectos de Errância

DOSSIER DE IMPRENSA

Marta Wengorovius

Objectos de Errância

6 de Maio 2011 – 12 de Junho de 2011-04-29

Apresentação à imprensa 5 de Maio às 19 h

Inauguração 5 de Maio às 19 h

Piso 0

Acção/Desenho Cívico

Uma performance para Nuno Teotónio Pereira

Com a colaboração de Francisco Teixeira Bastos

14 de Maio, Noite dos Museus, 16h30

Rua Serpa Pinto, Jardim de Esculturas e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Acção/ Mesa

Pão, Azeite, Alfaces, Limão, Sardinhas, Laranjas, Flores, Alfaces; Manjerição roxo e limão; Alecrim; Ovos; Tomilho; Salvia; Cerejas; Morangos; Ervilhas; Toranja. Por um mundo melhor

14 de Maio, Noite dos Museus, 18h30

Jardim de Esculturas

Giovanni Cioni

Projeção dos filmes **in Purgatorio** (69 minutos, 2009) e **Témoins Lisbonne** (60 minutes, 2003)

14 de Maio, Noite dos Museus, 20h30

Auditório da Faculdade de Belas-Artes

DOSSIER DE IMPRENSA

Quando alguém diz, «vi isso com os meus próprios olhos», ou «fui testemunha ocular», não é a impressão visual que se realça, mas a própria presença pessoal.
Doris Van Drathen

O pintor surge como indicador, como quem sugere, quem propõe um início de uma relação.

Marta Wengorovius

Desde 2005, Marta Wengorovius (Lisboa, 1963) tem vindo a desenvolver uma série de obras que intitulou *Objectos de errância*¹. Estes objectos estão ligados ao seu uso, ao movimento e observação que propõem e que acontece num tempo e num espaço específicos. Nasceram do desejo não de representar o mundo mas de apresentá-lo. São motores de uma experiência activa que exige a insubstituível vivência pessoal que transforma o espectador em actor-experimentador, em *testemunha*. A obra é para *usar*, e nesse movimento de uso, ao ver-sentir com o seu corpo, cada um toma o seu lugar: olhando o mundo olha-se a si mesmo. Nessa atitude de *atenção*, qualquer coisa se desloca dentro de si: é também, uma errância interior o sentido de errância nestas obras. Este *movimento*, que os filmes-documentários de Giovani Cioni relativos aos *Objectos de Errância* deixam evidente, fica também indicado na obra *Passeio #3* (2002), onde fotografias de interiores e exteriores, de pessoas e de objectos, na sua diversidade são ligadas por um traço que as atravessa e une.

Em muitas destas obras-acções, e no seu carácter a um tempo individual e comunitário, encontramos a experiência do ritual e da *festa*: uma partilha do tempo e do espaço, criadores de comunidade. E, por outro lado, uma reflexão sobre o *lugar* da obra de arte: numa desejada experiência de charneira, uma fronteira que se nega e atravessa, entre a rua e o museu, o quotidiano e a instituição legitimadora.

Na performance *Desenho Cívico*, que se realizará durante esta exposição, essas questões são assim apresentadas pela artista: “Num tempo em que o colectivo é questionado, proponho um *desenho* na rua. Esse desenho é feito através do uso de cartões onde são recortados-vazados círculos que correspondem à parte da rua que é limpa por cada pessoa que intervém. O propósito deste desenho é a *formação da atenção*. Ao espaço que cada um ocupa. Ao *aqui e agora*. Dessa atenção nasce tudo o resto.” Assim, numa acção-desenho em conjunto sobre o espaço público, em confronto com o individual, abre-se uma dimensão socio-política - sublinhada pela dedicatória que faz dessa performance ao Arquitecto

¹ Exposição produzida pelo Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris, com o título *Mise à nu par l'action*, em 2009.

MNAC
100
ANOS



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

DOSSIER DE IMPRENSA

Nuno Teotónio Pereira e à sua acção em prol da Cidade. Deste modo, esta obra artística não acrescenta ao seu carácter estético uma dimensão ética, essa dimensão é-lhe já imanente.

Por fim, na acção *Mesa. Por um mundo melhor* a artista traz, para dentro do museu, os produtores de alimentos; estes alimentos são expostos numa mesa-vitrina. O material que foi desta vez encontrado, reunido e oferecido, será posteriormente trabalhado pelos cozinheiros da performance. Este encontro é pensado e coreografado enquanto proposta *Para um mundo melhor*.

DOSSIER DE IMPRENSA

Libação**Pergunta: Como se transforma uma das actividades mais íntimas, subjectivas e idiossincráticas das práticas artísticas numa actividade social e porquê?**

O desenho é uma actividade que possui um peculiar estatuto no interior das práticas artísticas, mas que, na sua enorme multiplicidade, passa para lá do âmbito do artístico sendo uma prática social de grande amplitude: : quando falamos de desenho incluímos os desenhos preparatórios de artistas, os desenhos de projecto, o desenho encarado como médium específico, os esboços de arquitecto, os *doodles* de canto de página, as páginas de cadernos escolares cheias de reproduções de heróis de Manga, as indicações de direcção que garatujamos ou que nos dão para deciframos numa visita a amigos remotos, os resumos de conteúdos de reuniões, os organogramas, o *mindmapping* com que tentamos orientar as nossas escolhas futuras, a escrita manual, enfim, toda a actividade inscritora e descritora de processos de pensamento a partir de formas gráficas.

O desenho, na teia da sua diversidade, não é, portanto, um *médium artístico*. É uma prática que estabelece diferentes instâncias de desempenho, de performatividade.

Uma parte importante dessa performatividade reporta-se a situações comunicantes, como são os casos das indicações de direcção, dos mapas, dos desenhos técnicos, dos desenhos científicos, etc.

Assim, o desenho não é uma actividade não-mediada oriunda da radical subjectividade do artista, ou uma mera performatividade estilística, mas uma prática social de inscrição que se desenvolve a partir de protocolos de reconhecimento.

O *desenho cívico* de Marta Wengorovius é o desenvolvimento desta acepção do desenho, transformando-o numa realização colectiva de partilha da experiência gráfica comunicante do desenho.

Pergunta: uma homenagem a Nuno Teotónio Pereira porquê?

A prática colectiva que Marta Wengorovius propõe parte da realização colectiva e voluntária de uma tarefa conducente a um desenho inscrito na cidade, na rua.

É uma actividade que parte de um mapa de actividades prévio, isto é, de um projecto, que se prolonga na realização de escantilhões que são colocados no chão e que servem de baliza para uma actividade de limpeza, operada como uma tarefa de grupo. Isto é, Marta Wengorovius converte o desenho numa actividade colectiva que opera aquilo a que poderíamos chamar uma libação matinal da cidade, com todo o eco ritual e de oferenda que o termo possui.

Como processo de purificação, ele deve, ou pode, ser oferecido. Oferece-o a um arquitecto que desenvolveu todo o seu percurso pautado por uma prática cívica do desenho arquitectónico, que sempre tem encarado a prática arquitectónica como uma possibilidade ética de construção de melhores condições de cidadania. Ou seja, que, ele próprio, tomou a arquitectura como uma dádiva.

DOSSIER DE IMPRENSA

Pergunta: Existe uma componente política neste projecto?

A relação entre a prática colectiva do desenho tomada como dádiva e a construção de uma possibilidade política de entender a prática artística situa-se ao nível do estabelecimento de um plano sensível de partilha.

Na produção conjunta do projecto de um desenho, na sua dimensão de ritual e celebração, existe uma possibilidade de constituição de uma comunidade que existe exclusivamente fundada na vontade da sua constituição colectiva.

Essa comunidade é frágil e performativa.

A sua poética é a da partilha.

Delfim Sardo, Abril de 2011

DOSSIER DE IMPRENSA

Biografia
Marta Wengorovius
Lisboa, 1963

Formou-se na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (1988), estudou e leccionou no Ar.Co, foi *Academic Observer* em Goldsmith College, Londres (1993). É Mestre em Artes Visuais pela Universidade de Évora e professora de Desenho e Estética na Universidade Lusófona. Frequenta o doutoramento em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

Expõe individualmente, em Portugal e no estrangeiro, desde 1989 [Galeria Módulo; Galeria Valentim de Carvalho; Galeria Pedro Cera; Culturgest, Lisboa; Museu de História Natural, Sala do Veadó; Fundação Oriente, Macau; C.C. Emérico Nunes, Sines; Instituto Camões, Paris; Galeria Caroline Pagés; Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris. (cat), Galeria Alecrim 50. Entre as múltiplas exposições colectivas em que participou, é de salientar “Green Spaces”, intervenção plástica integrada na natureza, em colaboração com o artista João Vilhena, Estufa Fria, Lisboa. (cat) e “Une perspective portugaise de l’art contemporain” na Maison de l’UNESCO em 2000, “Aqui menos que nada”, Galeria Alecrim 50, Lisboa, 2008 (cat), Ensaio sobre o sol, Galeria Carlos Carvalho, Lisboa].

A sua obra está representada nas seguintes colecções: Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Colecção Berardo, Fundação Luso-Americana, Caixa Geral de Depósitos, Banco do Comércio e da Indústria, Ministério da Administração Interna, Fundação Ilídio Pinho, Fundação Portugal Telecom, Banco de Portugal, Unicre e Cimpor assim como em numerosas colecções privadas. Em 1994 recebeu o Prémio União Latina.

CV completo em <http://www.martawengorovius.com/curriculum/index.html.pt#Formação>

www.martawengorovius.com

DOSSIER DE IMPRENSA

OLHOS /YEUX

Films de Giovanni Cioni
Pour Uso do Olhos/usage des yeux
Marta Wengorovius

« Il s'abîmait dans le paysage, encore qu'on eût pu tout aussi bien dire qu'il était étrangement porté par lui, et quand le monde franchissait le seuil de ses yeux, le sens du monde, de l'intérieur de lui-même, battait sur ses bords en vagues silencieuses. Il était tombé dans le cœur du monde ; (...) cet état n'avait rien de commun avec le rêve. Il était clair et débordait de claires pensées ; simplement, nulle cause, nul but, nul désir physique n'y agissait ; toutes choses s'y éployaient en cercles toujours renouvelés, comme quand un jet d'eau tombe inépuisablement dans une vasque. » Robert Musil, L'homme sans qualités

Le soleil se couche dans l'océan. La lune se lève devant une plage de la Serra de Arrabida. Le soleil se lève au-dessus de l'Alentejo. Trois films où regarder est un rituel, se retrouver ensemble, être là, et regarder - et c'est par ce rituel que les choses ont lieux, comme une première fois. C'est par ce rituel que le film peut poser la question d'être là. Dans ce lieu, en ce moment où le soleil se couche, où la lune surgit, où le soleil se lève - comme une suspension du temps, une première fois.

Olhos 1, le coucher du soleil, est une tentative de plonger dans ce « cœur du monde » où devenir l'espace dans lequel a lieu ce que je regarde ; Olhos 2 prend la forme d'un repérage d'un lieu pour la lune ; Olhos 3 est une longue marche à travers les bois de chênes et les oliviers, pour arriver au lieu où le soleil naîtra...

GIOVANNI CIONI cinéaste

En août 2000 il tourne un film, TEMOINS, LISBONNE AOUT 00 dont le sujet de fond est « être là », en état d'errance. L'idée était de tourner comme un repérage pour un film dont il ne connaissait pas encore l'histoire. Juste le fait d'être là. Là, dans une ville, pendant un certains temps.

Son dernier film IN PURGATORIO a été primé dans plusieurs festivals internationaux, dont le FESTIVAL DEI POPOLI de Florence et CINEMA DU REEL à Paris. Son travail fait l'objet d'une rétrospective au festival VISIONS DU REEL de Nyon, Suisse, avril 2011

“Giovanni Cioni est un cinéaste de la perte de repères. Loin des habitudes, sa caméra se fait exploratrice, transformant en territoire inconnu l'environnement qui passe à sa portée. Son regard bouleverse les codes du documentaire. Il brouille les pistes de la réalité et de la fiction. Il élabore de nouveaux espaces, de nouvelles temporalités, d'où émergent des humains qui semblent surgir d'un ailleurs impalpable. Dans sa démarche enfin, l'oeil construit une réalité, appréhende l'environnement sans certitudes. Son empreinte unique est faite de la marque d'un homme en recherche, et du regard d'un grand cinéaste. “

Carlo Chatrian, présentation de la rétrospective à VISIONS DU REEL, Nyon, avril 2011

www.giovincioni.org

MNAC
100
ANOS



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

DOSSIER DE IMPRENSA

Ficha Técnica da Exposição

Exposição produzida pelo Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris, com o título *Mise à nu par l'action*, em 2009

Produção Adelaide Ginga, com colaboração de Emília Tavares e António Rasteiro

Montagem Ana Pimentel; Joana Francisco (*Estagiária*); António Rasteiro, Diogo Branco, João Carneiro, Isabel Forjó (*MNAC – Museu do Chiado*); António Cavaleiro

Designer de equipamento-assistente do projecto Ana Pimentel

Comunicação Anabela Carvalho

Design Gráfico Inês Sena

Sinalética CEI

Filmes Giovanni Cioni

Sonoplastia 'Le Chant du monde' João Lucas

Maquete 'Desenho Cívico' Madalena Cardoso Meneses e Francisco Teixeira Bastos com Ana Pinheiro, Carlos Correia, Daniela Andrade

Tradução Kennistranslations

Seguros Lusitânia Seguros

Transport IMC

Acções / Actions - Pré-produção Francisco Teixeira Bastos (*Desenho Cívico*); Ana Magalhães, Rosário Magalhães, Filipe Nogueira (*Mesa*)

Agradecimentos: Fundação Calouste Gulbenkian; Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Delfim Sardo

A artista agradece a todos que de uma maneira ou de outra estiveram ligados ao projecto *Objectos de Errância* (2004/11)

Rua Serpa Pinto, 4. 1200-444 Lisboa. Tel. 213 432 148

www.mnac-museudochiado.imc-ip.pt

Terça a domingo: 10.00-18.00 h

Museu encerrado: segundas-feiras, 1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio e 25 Dezembro

Loja e livraria

Cafetaria Esplanada no Jardim de Escultura

Ingresso: 4 €



Ministério da Cultura



imc
INSTITUTO
DOS MUSEUS
E DA CONSERVAÇÃO

Museu Nacional
de Arte Contemporânea
Museu do Chiado



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Apoios



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp



Faculdade de Belas-Artes
UNIVERSIDADE DE LISBOA



LUSITANIA
Grupo Montepi



ESTÁBULO
Quinta de Pancas



Câmara Municipal
Lisboa